



Simone de Oliveira abraça Artur Garcia; Armando Gama foi um dos históricos presentes; António Calvário e Vânia Fernandes; a apresentadora Joana Teles fez uma selfie nos bastidores

FOTOS STEVEN GOVERNO/GLOBAL IMAGENS

RTP

Festival sem polémica não é festival

Festival da Canção. Suzy tem 34 anos, vive no Dubai e veio a Lisboa para se tornar a representante de Portugal na Eurovisão

FERNANDA MIRA

Os tempos são outros e já lá vão os anos em que o País parava para ver o Festival da Canção. Contudo, há algo com que sempre podemos contar neste evento: com a vitória de uma canção e com alguma polémica.

Sábado à noite, perto das 22.00 horas, o recinto do Convento do Beato começou a encher. As cadeiras estavam todas ocupadas e era notória a ansiedade estampada nos rostos das claques dos participantes. A fila da frente foi ocupada por alguns dos nomes maiores dos 50 anos de história do Festival da Canção. Os rostos de Simone de Oliveira, Armando Gama, António Calvário e Artur Garcia iluminaram-se quando o espectáculo a eles foi consagrado.

Henrique Feist foi o mestre de cerimónias desta homenagem que – num *medley* composto com as 48 canções vencedoras – nos conduziu numa viagem no tempo. Lúcia

Moniz, Anabela, Filipa e Diana, antigas vencedoras, recordaram algumas das canções que marcaram a história do certame. Simone de Oliveira e António Calvário foram, ainda, distinguidos pela suas carreiras e os cinco finalistas interpretaram alguns dos seus sucessos: Catarina Pereira entoou *Olhos nos Olhos*, Rui Andrade *Oração*, Suzy cantou *Chorona*, Raquel Guerra recordou *Sol de Inverno* e Zana terminou com *Desfolhada*.

Encerradas as votações, o burburinho na sala aumentava e os apoiantes estavam cada vez mais inquietos. Resultados apresentados e a canção de Emanuel *Quero Ser Tua*, interpretada por Suzy, sagrou-se vencedora. A polémica instalou-se e as claques rivais começaram a assobiar a prestação final da cantora, de 34 anos, e muitas das pessoas presentes abandonaram o local.

Indiferente aos assobios, Suzy fez questão de recordar o seu percurso que teve como ponto alto a vitória no Festival da Canção.



Emanuel e Suzy vão estar na final europeia em Copenhaga

ORGANIZAÇÃO

Mais de 300 pessoas estiveram envolvidas

► José Poiães, coordenador de conteúdos na Direção de Programas da RTP, dirigiu uma equipa de mais de 300 pessoas. Poiães garantiu que o custo de realizar duas transmissões não duplicou, visto que o evento decorreu “no mesmo espaço e com os mesmos equipamentos”.

“É um sonho de criança tornado realidade. Deixei a minha vida toda em *stand by* no Dubai só para vir e participar.” Agora é tempo de pensar na viagem para Copenhaga, na Dinamarca, cidade que acolhe a final do Festival Eurovisão em maio.

Feliz estava o apresentador José Carlos Malato, pois segundo contou “já apresentei tudo o que queria na vida, mas faltava-me o Festival da Canção. Estava realmente nervoso.” Por seu turno, Sílvia Alberto, que apresenta esta iniciativa desde 2008, descreveu a emissão como “prazerosa, muito divertida e... com alguma polémica”.

“Nós já sabíamos que íamos ser assobiados”

CONTROVÉRSIA Muito contestada nas redes sociais e no recinto, a vitória de Suzy está debaixo de fogo. A artista, que interpretou a canção de Emanuel *Quero Ser Tua*, contou na conversa com os jornalistas que “já estava à espera desta reação” e que considera “normal” a atitude do público presente (que assobiou e abandonou o local após serem anunciados os resultados).

Emanuel, o compositor da canção, destacou que, tal como Suzy, esperava alguma polémica na vitória. “Já me tinham avisado que isto era normal. Em 2007, quando ganhei, isto não era assim. O que parece interessar não é a canção mas sim se gostamos ou não do intérprete. Nós já sabíamos que íamos ser assobiados”, argumentou o cantor de música popular.

O compositor fez questão de tecer vários elogios à cantora de 34 anos. “Quando se interpreta uma canção não basta cantar, é necessário ter luz, carisma e se possível beleza. Ela tem tudo isso”, realçou o cantor de *Ao Ritmo do Amor*.

Catarina Pereira, que ficou classificada em 2.º lugar, confessou que a reação do público a deixou “muito contente”. “Consegui perceber que realmente fiz um bom trabalho, mas como é óbvio fico triste por perceber que as vitórias não são justas”, lamentou a jovem.

“As vitórias polémicas são muito antigas e esta é uma característica do festival”, rematou José Poiães, coordenador de conteúdos na Direção de Programas da RTP e responsável pela organização do certame nos últimos dez anos.